O PAPEL DO FARMACÊUTICO COMO EDUCADOR SOBRE O MEDICAMENTO GENÉRICO

Maria Beatriz Silva[1], Luciana Lopes Guimarães[2], Valter Garcia Santos[2]

[1]Graduanda do Curso de Farmácia da Universidade Santa Cecília (UNISANTA)
[2]Docentes da Universidade Santa Cecília (UNISANTA)

UNISANTA, Universidade Santa Cecília, R. Oswaldo Cruz 277, CEP 11045-907, Boqueirão, Santos, SP.

Resumo:

Após a queda da patente dos medicamentos de referência, eles estão disponíveis como similares ou produtos genéricos, sendo oferecidos muitas vezes a preços menores do que o medicamento de referência, tornando-os mais acessíveis para os pacientes e o sistema de saúde. No Brasil, após a aprovação da lei dos genéricos em 1999, o acesso a farmacoterapia se tornou mais fácil para a população. O farmacêutico desempenha um papel fundamental como educador na promoção do uso adequado de medicamentos genéricos. Através de sua formação técnica e científica, ele possui o conhecimento necessário para fornecer informações precisas e confiáveis aos pacientes sobre esses medicamentos. Além disso, o farmacêutico tem acesso a diversas fontes de informação atualizadas, como literatura científica e bancos de dados especializados, que o capacitam a orientar os pacientes de forma embasada e segura. Entre as principais informações que o farmacêutico deve fornecer aos pacientes sobre os medicamentos genéricos estão sua eficácia, segurança e equivalência terapêutica em relação aos medicamentos de marca. Este trabalho tem como objetivo descrever o papel do farmacêutico como educador sobre o uso do medicamento genérico. O presente estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica do tipo exploratória nas pesquisas referentes ao tema e os dados coletados foram baseados em evidências de artigos científicos e periódicos, usando como base de dados os sites PubMed e Scielo. O período de busca foi realizado entre os anos de 1999 e 2023, utilizando como palavras-chaves: educador, farmacoterapia, farmacêutico, medicamento genérico. Para a elaboração deste trabalho, foram considerados artigos científicos relacionados ao tema que pudessem colaborar com o desenvolvimento dele. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos de pesquisa e dissertações que abordassem o mesmo tema do estudo com acesso gratuito, texto completo. Para desempenhar seu papel como educador sobre o uso de medicamentos genéricos, o farmacêutico precisa estar atualizado em relação às legislações e regulamentações que envolvem esses produtos. É fundamental que ele esteja ciente das normas vigentes, garantindo assim um atendimento seguro e confiável aos pacientes. A falta de conhecimento sobre as regulamentações pode comprometer a qualidade do serviço prestado, colocando em risco a saúde dos pacientes. A educação continuada do farmacêutico no que diz respeito aos medicamentos genéricos é de suma importância para que ele esteja sempre preparado para esclarecer dúvidas e oferecer um serviço de qualidade aos pacientes. O campo da farmácia está em constante evolução, com novos medicamentos e tecnologias sendo desenvolvidos regularmente. Portanto, é essencial que o profissional se mantenha atualizado por meio de cursos, treinamentos e participação em eventos científicos, a fim de fornecer informações precisas e atualizadas aos pacientes.

Palavras-chave: educador, farmacoterapia, farmacêutico, medicamento genérico.

THE ROLE OF THE PHARMACIST AS EDUCATOR ON GENERIC MEDICINES

Abstract:

After the fall of the patent of reference medicines, they are available as similar or generic products, often being offered at lower prices than the reference medicine, making them more accessible for patients and the healthcare system. In Brazil, after the approval of the generics law in 1999, access to pharmacotherapy became easier for the population. The pharmacist plays a fundamental role as an educator in promoting the appropriate use of generic medicines. Through his technical and scientific training, he has the knowledge necessary to provide accurate and reliable information to patients about these medicines. Furthermore, the pharmacist has access to several sources of updated information, such as scientific literature and specialized databases, which enable him to guide patients in an informed and safe way. Among the main information that the pharmacist must provide to patients about generic medicines is their effectiveness, safety and therapeutic equivalence in relation to branded medicines. This work aims to describe the role of the pharmacist as an educator on the use of generic medicine. The present study is characterized by an exploratory bibliographical review of research on the topic and the data collected was based on evidence from scientific articles and periodicals, using the websites PubMed and Scielo as a database. The search period was carried out between 1999 and 2023, using the following keywords: educator, pharmacotherapy, pharmacist, generic medicine. To prepare this work, scientific articles related to the topic that could contribute to its development were considered. The inclusion criteria used to select the sample were: research articles and dissertations that addressed the same topic as the study with free access, full text. To play their role as an educator on the use of generic medicines, the pharmacist needs to be up to date with the legislation and regulations surrounding these products. It is essential that he is aware of current regulations, thus ensuring safe and reliable care for patients. Lack of knowledge about regulations can compromise the quality of the service provided, putting patients' health at risk. The continued education of pharmacists regarding generic medicines is extremely important so that they are always prepared to clarify doubts and offer a quality service to patients. The field of pharmacy is constantly evolving, with new medications and technologies being developed regularly. Therefore, it is essential that professionals stay up to date through courses, training and participation in scientific events, in order to provide accurate and updated information to patients.

Keywords: *educator, pharmacotherapy, pharmacist, generic medicine.*

1. INTRODUÇÃO

Os elevados custos na aquisição de medicamentos podem estar associados a toda cadeia produtiva e todas as exigências burocráticas/legais para regulamentação deles junto aos órgãos sanitários. Após a queda da patente destes medicamentos, eles estão disponíveis como similares ou produtos genéricos, sendo oferecidos muitas vezes a preços menores do que o medicamento de referência, tornando-os mais acessíveis para os pacientes e o sistema de saúde.[1]

No ano de 1999, foi promulgada a lei dos genéricos, marcando um ponto crucial da saúde pública no país. Com a implementação dessa legislação, as indústrias farmacêuticas teriam, a partir desse momento, permissão de produzir réplicas idênticas de medicamentos de referência que tinham suas patentes expiradas.[2] Esses medicamentos podem ser uma alternativa ao medicamento de referência.[3]

Ressalta-se que mais da metade dos medicamentos consumidos mundialmente são considerados medicamentos genéricos. No entanto, quando analisamos os custos envolvidos, descobrimos que os genéricos representam apenas 18% dos gastos globais com medicamentos.[4]

Segundo a ProGenéricos (Associação Brasileira da Indústria Farmacêutica de Genéricos), nossa indústria farmacêutica ocupa atualmente a sexta posição no mercado financeiro, com taxa de crescimento anual de 10% e faturamento anual de R$ 200 bilhões aproximadamente. Esse sucesso economizou ao sistema público de saúde cerca de R$ 120 bilhões.[4]

A política pública do medicamento genérico passou a ser discutida na década de 70, sendo uma estratégia de promoção à saúde e acesso a terapêutica para todos.[5]

Um trabalho publicado em 2014 demonstrou que 99,6% das pessoas entrevistadas tinham ouvido falar sobre medicamento genérico e 30,9% não desconheciam, e 17.6% declararam não ter em suas prescrições medicamentos genéricos. O trabalho demostra a real importância de prestar informações sobre segurança, sobre as embalagens e quais benefícios da economia o produto pode trazer.[6]

É atribuição exclusiva do farmacêutico a dispensação de medicamentos, devendo o mesmo promover a orientação ao paciente no que se refere ao uso correto do medicamento, sua dose correta, a possibilidade de interação com alimentos e outros medicamentos. Desta forma, fica sob sua responsabilidade a intercambialidade ou não no processo de dispensação destes medicamentos.[7]

Levando em consideração as práticas farmacêuticas definidas pela Organização Mundial de Saúde, todas as atividades relacionadas em promoção e educação em saúde, principalmente relacionadas ao uso correto de medicamentos e os perigos de automedicação, a dispensação e a indicação farmacêutica podem intervir tanto de uma maneira bastante diferencial e significativa quanto ao uso correto de medicamentos pelas pessoas e por toda sociedade. A dispensação, estando inclusa nas atividades farmacêuticas, ou seja, o farmacêutico além de ser o responsável por entregar os medicamentos e produtos para a saúde, ele deve promover atividades em que a sociedade seja instruída de maneira correta a respeito do uso de medicamentos, estabelecendo condições adequadas, sendo que, para promover essas condições, o farmacêutico não deve apenas dar algumas informações na hora de entregar o medicamento, mas deve promover ações em que ele consiga que as pessoas adquiram o conhecimento real a respeito dos perigos de automedicação e da importância em seguir as orientações dos profissionais de saúde.[7,8]

Este trabalho tem como objetivo descrever o papel do farmacêutico como educador sobre o uso do medicamento genérico.

2. MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão bibliográfica do tipo exploratória nas pesquisas referentes ao tema e os dados coletados foram baseados em evidências de artigos científicos e periódicos, usando como base de dados os sites PubMed e Scielo. O período de busca foi realizado entre os anos de 1999 e 2023, utilizando como palavras chaves: educador, farmacoterapia, farmacêutico, medicamento genérico. Para a elaboração deste trabalho, foram considerados artigos científicos relacionados ao tema, que pudessem colaborar com o desenvolvimento dele.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: artigos de pesquisa e dissertações que abordassem o mesmo tema do estudo com acesso gratuito, texto completo.

3. DESENVOLVIMENTO

3.1. O farmacêutico como educador

O farmacêutico desempenha um papel fundamental como educador na promoção do uso adequado de medicamentos genéricos. Através de sua formação técnica e científica, ele possui o conhecimento necessário para fornecer informações precisas e confiáveis aos pacientes sobre esses medicamentos. Além disso, o farmacêutico tem acesso a diversas fontes de informação atualizadas, como literatura científica e bancos de dados especializados, que o capacitam a orientar os pacientes de forma embasada e segura.[9]

Entre as principais informações que o farmacêutico deve fornecer aos pacientes sobre os medicamentos genéricos estão sua eficácia, segurança e equivalência terapêutica em relação aos medicamentos de marca. É importante destacar que os genéricos passam por rigorosos testes de qualidade e são submetidos a critérios estabelecidos pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), garantindo sua eficácia e segurança. Além disso, é necessário esclarecer que os genéricos possuem os mesmos princípios ativos dos medicamentos de marca, ou seja, possuem a mesma composição química e produzem os mesmos efeitos terapêuticos.[10]

Conscientizar os pacientes sobre a diferença entre medicamentos genéricos e de marca é outra responsabilidade do farmacêutico como educador. É fundamental destacar os benefícios dos genéricos, como seu menor custo em comparação com os medicamentos de marca. Essa informação é relevante para incentivar a adesão ao tratamento, uma vez que muitas vezes o alto custo dos medicamentos pode ser um obstáculo para o acesso aos mesmos. Além disso, é importante ressaltar que a escolha pelo genérico não implica em perda de qualidade ou eficácia do tratamento.[11]

A correta posologia e forma de administração dos medicamentos genéricos são aspectos cruciais para garantir sua eficácia e evitar possíveis problemas de saúde. O farmacêutico deve orientar os pacientes sobre a dose adequada, horários de administração e a forma correta de tomar o medicamento (por exemplo, com ou sem alimentos). Essas informações são essenciais para que o paciente obtenha os resultados esperados com o tratamento e minimize riscos de eventos adversos.[12]

Outra responsabilidade do farmacêutico, como educador, é esclarecer dúvidas dos pacientes sobre os medicamentos genéricos. É importante informar sobre possíveis efeitos colaterais, interações medicamentosas e contraindicações específicas relacionadas aos genéricos. Dessa forma, o paciente estará ciente dos possíveis riscos associados ao uso do medicamento e poderá tomar decisões informadas em relação ao seu tratamento.[13]

Incentivar o uso responsável dos medicamentos genéricos é uma necessidade urgente. O farmacêutico deve alertar os pacientes sobre os perigos da automedicação e enfatizar a importância de buscar sempre orientação profissional antes de iniciar qualquer tratamento medicamentoso. A automedicação pode levar a problemas de saúde graves, como reações alérgicas, intoxicações e até mesmo resistência bacteriana. Portanto, é fundamental que o farmacêutico atue como um agente educador, conscientizando os pacientes sobre a importância de uma abordagem responsável em relação ao uso de medicamentos genéricos.[14]

3.2. Definição do papel do farmacêutico como educador

O papel do farmacêutico como educador na promoção do uso de medicamentos genéricos é de extrema importância para a saúde pública. O farmacêutico possui conhecimento técnico-científico sobre os medicamentos e está em uma posição privilegiada para orientar os pacientes sobre o uso adequado dos genéricos. Além disso, o farmacêutico tem acesso direto aos pacientes nas farmácias, sendo capaz de fornecer informações claras e confiáveis sobre os benefícios e as precauções relacionadas aos medicamentos genéricos.[15]

As principais responsabilidades do farmacêutico como educador no que diz respeito ao uso de medicamentos genéricos, incluem a orientação sobre a qualidade, eficácia e segurança desses produtos. É fundamental que o farmacêutico informe os pacientes sobre as diferenças entre os medicamentos genéricos e os de marca, destacando que ambos possuem a mesma eficácia terapêutica. Além disso, o farmacêutico deve esclarecer dúvidas sobre a intercambialidade dos genéricos, ou seja, a possibilidade de substituição por diferentes marcas.[16]

É imprescindível que o farmacêutico esteja atualizado e bem-informado sobre os medicamentos genéricos para desempenhar seu papel como educador de forma eficaz. O conhecimento sobre as legislações e regulamentações relacionadas aos genéricos, assim como as evidências científicas que comprovam sua eficácia e segurança, são essenciais para embasar as orientações fornecidas aos pacientes. Além disso, o farmacêutico deve estar ciente das possíveis interações medicamentosas e dos eventos adversos associados ao uso de genéricos, a fim de prevenir problemas de saúde nos pacientes.[17]

A comunicação clara e eficaz por parte do farmacêutico ao educar os pacientes sobre os medicamentos genéricos é fundamental para garantir a compreensão das informações transmitidas. O uso de uma linguagem acessível, evitando termos técnicos excessivamente complexos, é essencial para que o paciente assimile corretamente as orientações. Além disso, o farmacêutico deve utilizar recursos visuais, como gráficos ou imagens, para facilitar a compreensão das informações. A repetição dos postos-chave também contribui para reforçar a mensagem transmitida.[9]

A confiança e empatia entre o farmacêutico e o paciente são elementos essenciais no processo de educação sobre o uso de medicamentos genéricos. O estabelecimento de um vínculo de confiança permite que o paciente se sinta à vontade para expressar suas dúvidas e

preocupações, facilitando a comunicação e o entendimento das informações transmitidas pelo farmacêutico. Além disso, a empatia demonstrada pelo profissional contribui para que o paciente se sinta acolhido e compreendido, fortalecendo a relação terapêutica.[18]

Quando o farmacêutico desempenha seu papel como educador, promovendo o uso adequado de medicamentos genéricos, diversos benefícios podem ser alcançados. Em primeiro lugar, os pacientes passam a ter acesso a medicamentos de qualidade comprovada, a preços mais acessíveis. Além disso, a correta utilização dos genéricos contribui para o aumento da adesão ao tratamento e para a redução de eventos adversos relacionados ao uso inadequado de medicamentos. Por fim, a promoção do uso de medicamentos genéricos também pode resultar em economia para o sistema de saúde como um todo, possibilitando investimentos em outras áreas prioritárias.[19]

3.3. Responsabilidades do farmacêutico na orientação sobre o uso do medicamento genérico

O farmacêutico desempenha um papel fundamental como educador na orientação sobre o uso do medicamento genérico, sendo responsável por fornecer informações precisas e claras aos pacientes. É essencial que o profissional esteja capacitado para transmitir conhecimentos de forma acessível, garantindo que os pacientes compreendam as características e benefícios dos medicamentos genéricos. Além disso, o farmacêutico deve estar preparado para responder a perguntas e dúvidas dos pacientes, proporcionando um ambiente propício ao diálogo e à troca de informações.[20]

Outra responsabilidade do farmacêutico é esclarecer aos pacientes que o medicamento genérico possui o mesmo princípio ativo que o medicamento de referência, garantindo sua equivalência terapêutica. Isso significa que ambos têm a mesma substância responsável pelo efeito terapêutico desejado. No entanto, é importante ressaltar que podem existir diferenças nos excipientes utilizados na formulação desses medicamentos, o que pode influenciar na sua absorção e tolerabilidade. Portanto, é fundamental que o farmacêutico explique aos pacientes que a substituição entre medicamentos genéricos e de referência deve ser feita com orientação médica.[21]

A intercambialidade dos medicamentos genéricos é outro aspecto relevante que deve ser abordado pelo farmacêutico. É sua responsabilidade orientar os pacientes sobre a possibilidade de substituição do medicamento genérico pelo medicamento de referência ou por outro genérico equivalente. Essa substituição pode ocorrer por motivos econômicos ou por falta do medicamento prescrito, mas é importante ressaltar que ela deve ser realizada com cautela e sob supervisão médica. O farmacêutico deve esclarecer aos pacientes que qualquer alteração no tratamento deve ser discutida previamente com o médico responsável.[22]

É fundamental que o farmacêutico alerte os pacientes sobre possíveis reações adversas dos medicamentos genéricos. Embora sejam considerados seguros e eficazes, esses medicamentos podem causar efeitos indesejados em algumas pessoas. Portanto, é importante instruir os pacientes a relatar qualquer sintoma ao profissional de saúde, para que medidas adequadas possam ser tomadas. Além disso, o farmacêutico deve orientar os pacientes sobre a importância de seguir corretamente as instruções de uso do medicamento genérico, evitando erros na utilização que possam comprometer sua eficácia e segurança.[23]

Outra responsabilidade do farmacêutico é instruir os pacientes quanto à correta posologia e forma de administração dos medicamentos. É essencial que o paciente compreenda

a dose adequada, a frequência de administração e a duração do tratamento. O farmacêutico deve fornecer informações claras e precisas, utilizando linguagem acessível e evitando termos técnicos que possam gerar confusão. Além disso, é importante orientar os pacientes sobre a importância de seguir rigorosamente as instruções prescritas pelo médico, para garantir o máximo benefício terapêutico.[24]

3.4. Estratégias de educação sobre o uso de medicamento genérico

Dentre as principais estratégias que o farmacêutico pode utilizar para educar os pacientes sobre o uso do medicamento genérico, destacam-se a realização de palestras e workshops. Essas atividades permitem que os profissionais de saúde compartilhem conhecimentos e esclareçam dúvidas dos pacientes, promovendo uma compreensão mais ampla sobre os benefícios e características dos genéricos. Além disso, essas estratégias também proporcionam um ambiente propício para a discussão de casos clínicos e experiências práticas relacionadas ao uso desses medicamentos.[18]

Uma das informações importantes a serem transmitidas aos pacientes é a intercambialidade dos medicamentos genéricos. É fundamental orientar os pacientes sobre o fato de que os genéricos possuem a mesma eficácia e segurança que os medicamentos de marca, uma vez que passam pelos mesmos testes e são regulados pela mesma autoridade sanitária. Essa informação é essencial para que os pacientes se sintam confiantes em optar pelos genéricos, contribuindo para a promoção do acesso à saúde e redução de gastos com medicamentos.[25]

Outro aspecto relevante da educação sobre o uso do medicamento genérico é orientar os pacientes sobre o correto armazenamento e descarte desses produtos. O armazenamento adequado garante a manutenção da qualidade dos medicamentos ao longo do tempo, evitando riscos à saúde decorrentes da deterioração ou contaminação dos produtos. Além disso, o descarte correto dos medicamentos genéricos contribui para a preservação do meio ambiente e evita problemas relacionados à automedicação e ao uso indevido desses produtos.[13]

3.5. Desafios e barreiras na educação sobre o uso do medicamento genérico

No entanto, os farmacêuticos enfrentam diversos desafios na educação sobre o uso do medicamento genérico. Um dos principais obstáculos é a resistência dos pacientes em aceitar essa opção terapêutica. Muitos pacientes têm receio de utilizar medicamentos genéricos devido à falta de conhecimento sobre sua eficácia e segurança. Além disso, há uma percepção equivocada de que os medicamentos genéricos são inferiores aos de marca. Essa resistência pode dificultar na adesão ao tratamento e prejudicar o acesso a terapia medicamentosa.[16]

Além da resistência dos pacientes, existem também barreiras culturais e sociais que podem dificultar a educação sobre o uso dos medicamentos genéricos. Crenças populares arraigadas na sociedade podem levar à desconfiança da qualidade desses medicamentos. Muitas pessoas acreditam que os medicamentos genéricos são menos eficazes ou até mesmo perigosos. Essa desconfiança pode ser alimentada por desinformações, experiências negativas anteriores não necessariamente ligada a baixa qualidade, mas o uso inadequado, erros na administração e intervalo de doses, por exemplo. O que reforça a necessidade de uma educação adequada para descontruir esses mitos e preconceitos.[25]

Nesse contexto, o papel do farmacêutico como educador é de extrema importância. Os farmacêuticos possuem formação técnica e científica que os capacita a orientar os pacientes sobre o uso correto dos medicamentos genéricos. Eles têm conhecimento sobre as características farmacológicas desses medicamentos, suas indicações terapêuticas e possíveis

interações medicamentosas. Além disso, os farmacêuticos estão atualizados em relação às legislações e regulamentações que envolvem os medicamentos genéricos, o que lhes confere autoridade para fornecer informações confiáveis aos pacientes.[20]

Para superar os desafios na educação sobre o uso do medicamento genérico, os farmacêuticos podem adotar diversas estratégias. Uma delas é oferecer informações claras e acessíveis aos pacientes, utilizando linguagem simples e evitando jargões técnicos. É importante também promover campanhas de conscientização sobre os benefícios dos medicamentos genéricos, destacando sua equivalência terapêutica com os de marca e sua segurança, comprovada pelos órgãos regulatórios competentes.[10]

Uma abordagem individualizada na educação sobre o uso do medicamento genérico é essencial para levar em consideração as características e necessidades específicas de cada paciente. Cada indivíduo possui particularidades que devem ser consideradas, como idade, condições de saúde pré-existentes, uso de outros medicamentos e preferências pessoais. Ao personalizar a educação sobre o uso do medicamento genérico, os farmacêuticos podem aumentar a compreensão e aceitação por parte dos pacientes, promovendo uma maior adesão ao tratamento.[24]

3.6. Trajetória do medicamento genérico no Brasil

A jornada envolvendo o processo de legalização do medicamento genérico no Brasil foi marcada por etapas importantes de legislação e etapas regulatórias. Na década de 1990, foi introduzida a ideia da política pública que regula o medicamento genérico, nessa época, o país enfrentava problemas de acesso aos medicamentos devido ao alto custo dos medicamentos referência, que eram a única opção disponível no mercado até o momento. Além da demanda social, houve participação ativa de profissionais de saúde. Isso foi essencial para incentivar a elaboração da proposta legislativa que viria reger a lei dos medicamentos genéricos.[26]

Juntamente com a implementação da Política Nacional de Medicamentos, no ano de 1999, em fevereiro, entrava em vigor a lei dos genéricos (Lei 9.787/99). A proposta visava proporcionar alternativas na oferta de remédios e a concorrência nos preços, sem perder a qualidade e eficácia dos produtos já existentes no mercado.[2]

A regulamentação da legislação ocorreu em agosto do mesmo ano, e em fevereiro do ano seguinte, os primeiros 182 registros de genéricos foram concedidos. Diante disso, as compras públicas de remédios precisariam dar preferência aos genéricos.[27]

Ao Ministério da Saúde, caberia o apoio ao desenvolvimento técnico-científico que trouxesse melhorias na qualidade dos genéricos. A lei previa inclusive a busca pela colaboração de entidades nacionais e internacionais. Na regulamentação (decreto 3.181/99), especificações de como as informações sobre os genéricos deveriam estar explícitas nas embalagens; e, desde sua criação até os dias atuais, todas as embalagens dos medicamentos genéricos são caracterizadas somente pelo nome do princípio ativo, abaixo a sua legislação, dosagem, quantidade de comprimidos e uma tarja amarela com a letra G maiúscula. A fiscalização ficaria a cargo da Agência Nacional de Vigilância Sanitária, a Anvisa, criada oficialmente 15 dias antes da lei dos genéricos.[27]

3.7. Intercambialidade dos medicamentos genéricos e sua relação com medicamentos similares

É crucial que o profissional entenda as distinções entre medicamentos de referência, genéricos e similares. De acordo com a lei dos genéricos, essas categorias são definidas da seguinte maneira:[28]

Medicamento de referência: Trata-se de um produto inovador registrado na Agência Federal de Vigilância Sanitária e disponibilizado localmente. Sua eficácia, segurança e qualidade foram cientificamente comprovadas perante as autoridades federais durante o processo de registro e fases de testes pré-clínicos, clínicos e suas variadas etapas.[28]

Medicamento genérico: Refere-se a um medicamento semelhante e intercambiável com o produto de referência ou inovador. Geralmente surge após a expiração ou renúncia da proteção de patente ou outros direitos exclusivos. Deve ter eficácia, segurança e qualidade comprovadas e ser designado pelo DCB (Denominação Comum Brasileira) ou pelo DCI (Denominação Comum Internacional).[28]

Medicamentos Similares: Um medicamento similar é formulado com os mesmos princípios ativos, as mesmas concentrações, a mesma forma farmacêutica, a mesma via de administração, a mesma dosagem e as mesmas indicações terapêuticas, profiláticas ou diagnósticas do medicamento de referência registrado na Vigilância Sanitária Federal. Agência. Os únicos desvios permitidos são em relação ao tamanho e formato do produto, prazo de validade, embalagem, rotulagem, excipientes e meios. Devem sempre exibir o nome comercial ou marca registrada.[28]

Além disso, a Resolução nº 58/201 da Anvisa estabelece a categoria de medicamentos intercambiáveis e similares e, em seu artigo 2º, define sua equivalência farmacêutica, biodisponibilidade relativa/bioequivalência ou estudo bioisento compatível. Esta informação de compatibilidade é fornecida nas bulas dos medicamentos similares e indica que se trata de "medicamentos similares equivalentes ao medicamento de referência".[28]

Dessa forma, o medicamento genérico não é equivalente ao medicamento similar, sendo possível somente a intercambialidade pelo medicamento de referência.[28]

Entretanto, existem prescrições que são informadas previamente pelo próprio prescritor que não autoriza a intercambialidade, como previsto no artigo da lei dos genéricos no parágrafo IV, deve ser respeitada a decisão expressa do prescritor que não autorizar a intercambialidade, nesse caso deve ser feita a dispensação somente no próprio medicamento já prescrito. [2]

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel do farmacêutico como educador na promoção do uso adequado de medicamentos genéricos é de extrema importância para garantir a segurança e eficácia do tratamento. Ele desempenha um papel crucial ao desmistificar possíveis preconceitos ou dúvidas em relação à qualidade dos medicamentos genéricos. É importante que o profissional esteja preparado para explicar as diferenças entre os genéricos e os medicamentos de marca, demonstrando que ambos possuem a mesma eficácia terapêutica. Essa orientação contribui para que o paciente tenha confiança nos genéricos e faça escolhas conscientes no momento da compra.

Outro aspecto relevante é a responsabilidade do farmacêutico em incentivar o uso de medicamentos genéricos como uma alternativa mais econômica para os pacientes. Ao orientar sobre essa opção, o profissional contribui para a sustentabilidade do sistema de saúde.

Para desempenhar seu papel como educador sobre o uso de medicamentos genéricos, o farmacêutico precisa estar atualizado em relação às legislações e regulamentações que envolvem esses produtos. É fundamental que ele esteja ciente das normas vigentes, garantindo assim um atendimento seguro e confiável aos pacientes. A falta de conhecimento sobre as regulamentações pode comprometer a qualidade do serviço prestado, colocando em risco a saúde dos pacientes.

A educação continuada do farmacêutico no que diz respeito aos medicamentos genéricos é de suma importância para que ele esteja sempre preparado para esclarecer dúvidas e oferecer um serviço de qualidade aos pacientes. O campo da farmácia está em constante evolução, com

novos medicamentos e tecnologias sendo desenvolvidos regularmente. Portanto, é essencial que o profissional se mantenha atualizado por meio de cursos, treinamentos e participação em eventos científicos, a fim de fornecer informações precisas e atualizadas aos pacientes.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. NIELSON, Sylvia Escher de Oliveira et al. A importância dos medicamentos genéricos no brasil. Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo–Goiânia, n. 4, 2018

2. Brasil. Lei n° 9.787 de 10 de fevereiro de 1999. que dispõe sobre a vigilância sanitária, estabelecendo o medicamento genérico, dispõe sobre a utilização de nomes genéricos em produtos farmacêuticos e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, 10 de fevereiro de 1999.

3. NOVARETTI, M.C.Z.; QUITÉRIO, L.M.; PISCOPO, M.R. Desafios na gestão de medicamentos genéricos no Brasil: da produção ao mercado. In: ENCONTRO DO ANPAD, 2014.

4. DAVE, Chintan V. et al. High generic drug prices and market competition: a retrospective cohort study. Annals of internal medicine, v. 167, n. 3, p. 145-151, 2017.

5. Dias CR, Romano-Lieber NS. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. Cad Saude Publica [Internet]. Ago. 2006 [citado 9 set. 2023];22(8):1661-9 Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0102-311x2006000800014

6. CICCHELERO, Laiz Mangini et al. Knowledge and perceptions about generic drugs by users of PSF in triple borders. Cad. saúde colet., Rio de Janeiro, ano 2020, v. 28, n. 2, p. 1-1, 22 jun. 2020. Acesso 23 Mai 2022.

7. ANGONESI, D. ; RENNÓ, M. U. P. Dispensação Farmacêutica: proposta de um modelo para a prática. Ciência saúde coletiva, v.16, n. 9, 2011

8. GALATO, A dispensação de medicamentos. Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas, v. 44, n.3, 2008.

9. Costa AM da, Lobo LC, Silva MS da. Atenção farmacêutica na farmácia comercial. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação. 2021;16(1):1-15. [Acesso em 03 de ago. 2023]. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/2299

10. Gomes TM. Construindo a relação farmacêutico-paciente: criação de jogo de tabuleiro como estratégia de promoção do uso racional de medicamentos. 2018. [Acesso em 03 de ago. 2023]. Disponível em: http://monografias.ufop.br/handle/35400000/723

11. Lourenço IR. Relatório de Estágio e Monografia intitulada "O Papel do Farmacêutico no Auxílio ao Cuidador Informal". 2020. [Acesso em 08 de ago. 2023]. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/handle/10316/93063.

12. AMORIM, A. Relatórios de Estágio realizado na Farmácia Boa Nova e no Hospital Privado de Gaia. 2017. [Acesso em 11 de ago. 2023]. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/107121/2/210981.pdf

13. Sousa R. Relatório de Estágio realizado na Farmácia Lopes. 2018. [Acesso em 11 de ago. 2023]. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/116173/2/292747.pdf

14. Barbosa JCS, Resende FA. Perfil do uso indiscriminado de medicamentos na cidade de Cordisburgo–MG. Revista. 2018. [Acesso em 12 de ago. 2023]. Disponível em: http://jornalold.faculdadecienciasdavida.com.br/index.php/RBCV/article/view/610

15. Pinto SD. Relatórios de Estágio realizado na Farmácia Pestana e Sousa e no Hospital Universitario de Salamanca. 2017. [Acesso em 18 de ago. 2023]. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/107921/2/221306.pdf

16. Lisboa MP. Relatório de estágio em farmácia comunitária. 2016. [Acesso em 16 de ago. 2023]. Disponível em: https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/48555/1/R_Marcia%20Lisboa.pdf

17. RODRIGUES AS, BELO L. O papel do farmacêutico comunitário na prestação de primeiros socorros em intoxicações: uma abordagem prática. Acta Farmacêutica Portuguesa. 2022;41(1):117-122. [Acesso em 09 de set. 2023]. Disponível em: https://actafarmaceuticaportuguesa.com/index.php/afp/article/view/298

18. ALMEIDA LM, FERNANDES WOB. Uso Abusivo De Psicofármacos E O Papel Do Farmacêutico Na Prevenção Da Medicalização. Revista Saúde & Ciência Online 2021. [Acesso em 09 de set. 2023]. Disponível em: https://rsc.revistas.ufcg.edu.br/index.php/rsc/article/view/390

19. PREZZI C.A. Candidíase vulvovaginal: caracterização, tratamento, consequências da automedicação e o papel do farmacêutico na dispensação de medicamentos. 2021. [Acesso em 16 de ago. 2023]. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/225731

20. RODRIGUES FR, PEREIRA TA. Avaliação de prescrição médica em uma drogaria do município de Conquista-MG. Orientadora: Tatiana Pereira. 2021. [Acesso em 16 de ago. 2023]. Disponível em: https://dspace.uniube.br/handle/123456789/1679

21. JUVENAL, MLF. Riscos quanto ao uso de sibutramina para a redução de peso: o papel do farmacêutico na assistência de pacientes no tratamento da obesidade. 2021. [Acesso em 16 de ago. 2023]. Disponível em: http://dspace.unirb.edu.br/xmlui/handle/123456789/436

22. SARMENTO, D. P.; AUGUSTO, C. A. M. F. O farmacêutico clínico na farmácia comunitária. 2020. [Acesso em 11 de ago. 2023]. Disponível em: https://administradoresdevalor.com.br/images/revista2022/Artigo%20-%20O%20farmaceutico%20clinico%20(2).pdf

23. TEIXEIRA, C. A. V. Relatório de Estágio realizado na Farmácia de Coimbrões. 2018. [Acesso em: 19 de ago. 2023]. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/111498/2/260764.pdf

24. XAVIER, J.R. Riscos quanto ao uso de sibutramina para a redução de peso: o papel do farmacêutico na assistência de pacientes no tratamento da obesidade na Bahia. 2021. [Acesso em 19 de ago. 2023]. Disponível em: http://dspace.unirb.edu.br/xmlui/handle/123456789/355.

25. LOPES, VH do Carmo. Relatório de Estágio realizado na Farmácia dos Mares. 2018. [Acesso em 23 de ago. 2023]. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/113526/2/275753.pdf

26. Disponível em: https://www.camara.leg.br/radio/programas/555529-genericos-origem-e-questoes-legais/. [Acesso em:07 de set. 2023].

27. Dias CRC, Romano-Lieber NS. Processo da implantação da política de medicamentos genéricos no Brasil. Rev Saúde Pública. [Internet]. 2005;39(6):917-922. [Acesso em 09 de

set. 2023]. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/GDrNcKwNRjzMHp8VLhWKV4y/?lang=pt#

28. Rev Conselho Reg Farm MG. Edição 64 / Dúvidas Técnicas / Intercambialidade de medicamentos genéricos. [Internet]. Ano de publicação. [Acesso em 09 de set. de 2023]. Disponível em: https://www.crfmg.org.br/farmaciarevista/64/Intercambialidade-de-medicamentos-genericos